

# A UNIÃO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

ANNO XXXIII

DIRECTOR: — Carlos Dias Fernandes

PARAHYBA — Sexta-feira, 10 de julho de 1925

GERENTE: — Cláudio Moura

NUMERO 148

## Complemento de um governo

Já se tem discutido muito o governo Epitácio Pessôa, dando-lhe significações que, forçosamente reconhecem, se coloca em seu favor e desfavor. Até a oposição nesse período governamental, chegou às raias de apoiar uma revolução armada contra a ordem constituida, e, depois da publicação do libro, tem querido, com especial desprazer, ao mais vulgar bom sentido, encarar o sentido com o nosso radicado hábito das citações incompletas.

Não é inútil repetir que o governo Epitácio Pessôa foi um governo revolucionário. Mas responde contra a natureza e a designação do governo Epitácio no país a revolução que tinha como fim principal manter substancialmente a ordem e a autoridade, restabelecer o regime do governo, desvirtuado pela política do opio e da morte, que não alcançaria somente a opinião pública.

Houve revolução nos processos e nos métodos governamentais. O executivo vinha diariamente por-se em contacto com a nação, mostrando-lhe as necessidades e rebatendo os ataques injúios, mesmo quando estes preconizavam de maneira própria, os desmoralizadores e qualificavam o homem de dignidade neste país recorrendo à autoridade para discutir quanto mais para atacar os actos administrativos de um governo.

Produziu a revolução dos espiritos, transformando as campanhas, sistemáticas e monótonas, de confundir os homens e as posições de mandarinhos e desmagnetizar os sentidos. E o resultado contra o que é o que é, é que o governo Epitácio Pessôa não encontrou.

O libro "Pela Verdade", veio corporificar essa obra ingente de patriotismo e coragem pessoal que foi o governo passado. E a maneria brasileira do fascio, e como nós devemos, sem dúvida nenhuma, demarcar a fronteira da felicidade, quando não da felicidade, do homem, entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Naqueles dias, os poucos perdendo o seu sangue, calcando os seus brios, esmaltando também, na indiferença popular, os governos (antes, durante e depois das eleições), os característicos do mal.

Houve aqui um reagir. Um que, se escondia entre os profissionais da política oportunista; um que, no partido que dirigiu e disse o inicio de sua vida política, deu sempre os maiores exemplos de coragem, bravura e civismo. Quanto ao criterio, honestidade e outras virtudes pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Basei o sr. Epitácio Pessôa, que logo e cada vez mais se viu cercado pelos homens de seu país. E dia a dia cresce o numero daqueles que se espalham de todo o lado, acreditando engano em que laboravam e colocam-se com entusiasmo e admiração, ao lado do ex-presidente da Republica. E' o exemplo de um homem que estátio sempre acima do rebaxamento geral em que resvalou a sua posição, por seu mérito, a sua personalidade e a sua sagacidade, a seu patriotismo e a sua conseguir a saída de sua pátria e evita conseguindo-a e aos que ainda podem acompanhá-lo, o que é aí.

Ninguém pode negar essa mudança na nossa política.

Político nenhum tem avançado, hoje, a proposta de eleição e conquistar as posições administrativas de um dia para o outro, sem que seja de todo inapropriado.

O livro "Pela Verdade" é a condensação dessa mudança, a condificação desses princípios, feita por um homem que os vem observando e praticando desde os bancos escolares.

Ha muita enganação, no desculpar a quem não lê engano, no desculpar a quem não lê engano, no desculpar a quem não lê engano. Em primeiro lugar, não se trata de uma crítica ao governo passado nem uma análise da sua administração e dos benefícios que possa ter causado. E' a defesa de um homem que estátio sempre acima do rebaxamento geral em que resvalou a sua posição, por seu mérito, a sua personalidade e a sua sagacidade, a seu patriotismo e a sua conseguir a saída de sua pátria e evita conseguindo-a e aos que ainda não foi feita uma objecção de fato.

Com isso não deixa de ser um livro sereno porque é preciso não confundir velejamento, como contrário de sinceridade. O livro é sereno. O livro coordena, clássica e destroas, todos os aspectos da sua personalidade e seu governo.

E o testemunho de quem melhor poderia falar, e o fez com uma clareza, honestidade e brilho que excluiu toda o paixão. A prova é que ainda não foi feita uma objecção de fato.

## A UNIÃO

EXPEDIENTE

Serviços de redação: das 13 de 16 e 20 horas. Receber-se-á na gerência, até às 21 horas, todas as publicações remuneradas de qualquer natureza.

## PREÇO DE ASSIGNATURA

ANNO — 25000  
SEMESTRE — 125000

Publicações solicitadas a 200 réis por linha, na primeira inserção, e 200 réis nas subsequentes.

## CORPO EDITORIAL

DIRECTOR — Dr. Carlos D. Fernandes

SECRETARIO — Dr. Nelson Lustosa (dir. interino)

REDACTORES — Acadêmico Caio Gomes, secretário interino, dr. Antônio Nogueira e Manuel Paiva, serral, Sýnayo Guimarães Soberano e Álvaro Ribeiro.

REPORTERS-REVISORES — Acadêmicos Luís Peixoto, José Góes, Ernesto Bento e Francisco Vital Velloso.

COLLABORADORES, CONTRATADOS — Deodoro Geraldo Gama e professor Abraão Soárez.

## INTERESSES DO ESTADO

da matéria do livro, que não estivesse respondida no próprio livro. E é por essa impossibilidade que vemos os compradores sistemáticos de discussões, e que se tornaram, para agradar ao governo, depois de mais longa observação do veículo, confessas as suas aflições, assim a um rebate que tem ares de lógico.

O livro aborda todos os departamentos da administração porque em todos elas achou, (e quem não é falso nessas condições?) a oposição maior. E' aí que se torna evidente a representatividade do povo e não passa de uma estimativa baixalhão dessa tensão, talvez lusitana, das chamadas classes populares do Rio de Janeiro de injuriar e caluniar o mais alto magistrado do Brasil.

E' aí que outra causa o espectáculo: que representaram com o actual presidente da Republica, no topo e respeitável chafurdamento em que se envergou o seu nome.

Este livro podia, contrariamente ao que se tem dito na imprensa, ser produzido e divulgado, mas o despotismo político, que se representava no despotismo dos lagartos, por que continuarmos no regime dos combolhos, contemporâneos dos povos nomades, sem adaptar-nos ao progresso da civilização?

Com esse espírito de conservação primitivo não nos devemos mais conformar.

O auto é hoje uma conquista definitiva do Nordeste, ou que o Caterpillar se destina à circulação de nossa riqueza entre os sertões remotos e pelas planuras dos seus chapadões e soledades do solo, próprio ao deslizar das estradas, por que continuarmos no regime das combolhos, contemporâneos dos povos nomades, sem adaptar-nos ao progresso da civilização?

Naõ ha melhor prova. Aliás é que o governo Epitácio Pessôa, não encontrou.

Quando se tem dito que o Caterpillar é móvel — transpõe os valões como galga as serras, vence os pedregulhos como os atoleiros, sem perder pelos óbices e acidentes naturais do terreno a fantástica força de tração.

A linha ferrea é fixa, obedece a tracções de orientação profunda. O Caterpillar é móvel — transpõe os valões como galga as serras, vence os pedregulhos como os atoleiros, sem perder pelos óbices e acidentes naturais do terreno a fantástica força de tração.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

Errei acusações e aliados de toda sorte, não faltando os intelectualmente arranjados nem também os imbecis como os que se repetem, hoje, inclusive no governo. Fazendo o que é devido ao governo, responsabilizando o sr. Epitácio Pessôa pelo estado presente do exercito. Para qualquer governo, isso não seria logico. Mas para um que teve o exercito como uma das preocupações principais, para o governo que constituiu a reação do homem, senso entre os que ainda podem e devem falar no país, os poucos reformando a nossa velha política de intrigas pessoas e políticas, onde sempre venciam a manha caívalosa e inteligente, das rapsódias do regime.

## Ecos e comentários

O roubo da basílica de São Pedro

Um dos roubos mais audaciosos praticados nestes últimos tempos foi sem dúvida esse de ha poucos dias na basílica de S. Pedro.

Não só audacioso como sacrilego, o atentado revolto que os seus autores fizeram uma preparação cuidadosa, devendo puramente a classe interessada por aquelles móveis já existentes acima.

Isto, aliás, não diminui de nenhum modo o seu valor intrínseco, porque não altera o espírito que é a sua identificação das velhas systemas portuguesas de vida e de vogas por outros mais primitivos e rancas.

O sr. Fábio Barreto apresentou à comissão da Instrução da Câmara o seu voto em separado no parecer já apresentado nessa mesma casa, favorável aos estudantes.

Se se sabe que o deputado paulista é o opONENTE que é maioria, é de se esperar que o referido parecer permaneça na antiga forma.

O crime foi contra Deus e Deus os castigou. Todas as joias foram encontradas e os ladões descobertos e presos.

### A música negra

Não se trata de um som mais estúpido do que nos cantam, raramente, os mulatos; são também banzo africano, do soneiro de Blaize; nem a poesia simples, característica de alguns dos nossos cantores setecentistas que reviviam na nossa terra, almeja coisa da alva dos seus antecessores.

Aliás, o deserto — grande sincrônico criador do deserto, deve tornar exquistitamente penetrante a música africana.

Não é mais desa para que chega a nossa atenção um telegramma, Espanha verdadeira invasão de músicos negros, hoje em Paris.

Aliás um tenor americano, negro, causa extraordinária sensação, quando é visto, pela parte de seu organismo.

Agora vêm milhares de milhares de artistas negros provenientes de uma universidade americana.

Para os que temem a preponderância da raça, esse symphona é alarmante, de que é certo que a arte negra é muito em Paris.

Todos sabem da adoração de Baudelaire. Foi uma negra, autêntica e requintada, a inspiradora de muitas primeiras das satânicas poesias.

**Sobre a reforma do ensino**

Deentre as suggesões que começam a surgir, é de se considerar a reforma do ensino, posta recentemente em prática, merece uma destaque por mais de perto interessar aos estudantes, já

### DE PARIS

## Os acontecimentos de Marrocos

Especial para A UNIÃO

Era inevitável que Abd-el-Krim, saqueado de seus sucessos na zona herpanahola, se voltasse para a francesa.

Ademais, este aventurero não pode viver senão na guerra.

Só tropas não dispõem de outro tipo de consistência que não a plástica.

Depois do rei do bengal, o marechal Lytton devia esperar o choque por ele produzido. Ele não o esperava, e os rifens, por sua vez, não se apercebiam. Porém a situação era tanta, longe de poder ser ignorada.

O rei de Abd-el-Krim não é homem a abalar diante dessas contradições matrimoniais. Os judeus adoram-o, os que Guillerme, seu distante e em sigilo, tem realizado ultimamente longas viagens para Holtzat.

A ex-magistral passela para cavar desgostos latentes. Ela não vista na Noruega e na Dinamarca. E é de se ver que a parte da intrate e incrédua, é a parte que gosta.

É a primeira vez que arté negra é motivo em Paris.

Todos sabem da adoração de Baudelaire. Foi uma negra, autêntica e requintada, a inspiradora de muitas primeiras das satânicas poesias.

E os rifens dispõem de artilharia e delas se sabem servir. Dê-lhes veneno material de guerra e suas munições?

Os telegrammas informam que dois volumes tinham desembarcado em Omdurman em Ocre do Kuria.

Qual a nacionalidade ou proveniência desses volumes? A resposta só pode ser divulgada para os incertos.

Não havera offensa ao sr. senador Pinto, em dizer-lhe que no lado do Rio Nilo se verá a mão do Allemão. Que pensar daquela que é a África?

Revolta, em direção ao lado do Rio Nilo, que se vê a mão do Allemão. Que pensar daquela que é a África?

Os rifens dispõem de artilharia e delas se sabem servir. Dê-lhes veneno material de guerra e suas munições?

Os telegrammas informam que dois volumes tinham desembarcado em Omdurman em Ocre do Kuria.

Qual a nacionalidade ou proveniência desses volumes? A resposta só pode ser divulgada para os incertos.

Este questionamento marroquino está muito complicado. Ele não se incorpora à fronteira, mas, geral, do Islam, que é o centro do conflito, e não é um condado de imprensa que, por esse motivo, não pode ser submetido ao direito de Abd-el-Krim não é homem a abalar diante dessas contradições matrimoniais. Os judeus adoram-o, os que Guillerme, seu distante e em sigilo, tem realizado ultimamente longas viagens para Holtzat.

A ex-magistral passela para cavar desgostos latentes. Ela não vista na Noruega e na Dinamarca. E é de se ver que a parte da intrate e incrédua, é a parte que gosta.

É a primeira vez que arté negra é motivo em Paris.

Todos sabem da adoração de Baudelaire. Foi uma negra, autêntica e requintada, a inspiradora de muitas primeiras das satânicas poesias.

E os rifens dispõem de artilharia e delas se sabem servir. Dê-lhes veneno material de guerra e suas munições?

Os telegrammas informam que dois volumes tinham desembarcado em Omdurman em Ocre do Kuria.

Qual a nacionalidade ou proveniência desses volumes? A resposta só pode ser divulgada para os incertos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato do sr. Sober de Lucena, chife da polícia parahybana, «O Norte» entrevistou o dr. Clodomiro de Oliveira, presidente do Estado, em torno da sua actuação administrativa versus o tráfico a que nos referimos.

Nesta página e com o retrato



**CROSSELY,  
BROTHERS  
LIMITADA**  
MANCHESTER-INGLATERRA

A maior e mais antiga fábrica de motores do mundo.  
Motores a gas, pobre, álcool, óleo cru, gasolina,  
kerosene, etc., etc.

As características principais do moderno  
"CROSSELY" são as seguintes:

EXTREMA SIMPLICIDADE,  
FUNCIONAMENTO SILENCIOSO,  
SOLIDEZ INCOMPARÁVEL.

E um motor sempre iniciado, mas nunca  
igualado!

Catálogos, preços e demais informações, com o agente para  
este Estado.

**A. LUCENA**

Rua Maciel Pinheiro, 314 — Caixa Postal, 109

**PARAHYBA** — (Estado da Paraíba do Norte)

**GRANDE  
HOTEL VICTORIA**

**Roldão & Barros**

Estabelecimento luxuoso, caprichosamente mo-  
bilado e higienizado, está em con-  
dições de hospedar a mais exigente família.

Aposentos satisfatoriamente confortáveis

O serviço de cozinha é executado com todo o escrupulo de  
uma hospitalar da primeira ordem.

**SORTIMENTO COMPLETO DE BEBIDAS E CONSERVAS  
NACIONAIS E EXTRANJERAS.**

TELEPHONE N. 143 — END. TELEF. ROLDÃO

Rua Baixa da Passagem n. 63 — PARAHYBA DO NORTE

**FÁBRICA DE CURTUMES S. FRANCISCO**

de M. C. GUSMÃO

**GRANDE FÁBRICA A VAPOR** — Curtume no  
chromo taquetas pretas e de cōres, Buffalo branco,  
Pelicos brancos e de cōres, Carneiros pretas e de  
cōres, etc. Especialistas em taquetas enceradas  
chromo marca resistente. — Curtume no vegetal soia  
e raspas laminadas, raspas preparadas para o  
fábrica de malas e tamancos, etc.

Premiada com Medalha de Ouro nas exposições Internacionais de Bilia e Municipal  
da Cidade.

**Fábrica e escritório:** Ladeira S. Francisco n. 53.  
Caixa Postal, N. 40. Codigos

Ribeiro, Borges e A. H. C. & c. editores.

Telegrammas — GUSMÃO. — Parahyba do Norte

**Cunha & Di Lascio**  
ARCHITECTOS-CONSTRUTORES

PARAHYBA DO NORTE

1.º ANDAR  
Sala de RAJADA DA MODA  
Maciel Pinheiro, 206

Telefone n. 51  
End. Telegr. "EDIL"  
Codigo KRONCKE

**KRONCKE & C.ª**  
PARAHYBA DO NORTE

**COMPRADEORES DE ALGODÃO  
E CAROÇO DE ALGODÃO  
PRENSA HIDRÁULICA  
PARA ENFARDAR ALGODÃO  
FÁBRICA DE ÓLEO DE  
CAROÇO DE ALGODÃO**

Agentes das companhias de vapores — Norddeutscher Lloyd,  
Bremen; Hamburg-Südamerikanische Dampfs. Ges.  
Hamburg; Baltic South American Line; Copenhagen;  
Skoglands Linje (Brasil Ltd, Helsingborg).

**PEREIRA CARNEIRO & C.ª, LIMITADA**  
(Companhia, Comércio e Navegação)

Agentes da companhia de seguros — North British  
& Mercantile Insurance Company Limited,  
Londres.

REPRESENTANTES DE DIVERSOS BANCOS  
Escriptorio — RUA 5 DE AGOSTO N. 50  
CAIXA DO CORREIO N. 9  
End. telegraphico — KRONCKE

**BANCO DA PARAHYBA**

Rua Maciel Pinheiro, 77.

**CAPITAL — 1.084.800\$000**

Tem correspondentes em todas as cidades do interior  
deste Estado e nas principais praias do paiz.  
Efectua descontos de notas promissórias e duplicatas  
de facturas assignadas; empresta sobre penhor de mercade-  
riais e caução de títulos; faz adiantamento sobre efféitos em  
cobração.

Recebe dinheiro em depósito abusando as seguintes taxas:

(I) Conta Corrente de Movimento	3% ao anno
(II) Conta Corrente de Poupança	5%
(III) Conta Corrente de 15 a 25.000\$	6%

(IV) Depósito a prazo fixo:

de 12 meses	6%
6 a 9	5%
3 a 6	5%

(V) Depósito com aviso previo:

de 9 a 12 meses	7%
6 a 9	6%
3 a 6	5%

Encarrega-se de cobranças e pagamentos nas cidades do interior  
e demais do país, mediante modicas comissões.

• • •

**F. H. VERGARA & C.ª**

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

**IMPORTAM DIRECTAMENTE: kerosene, farinha de trigo e generos de estiva**

Refinaria de açucar, Fabrica de cigarros, Descascamento de arroz,  
Torrefação de café e Serraria a vapor

**COMPRAM:** algodão, açucar, semente de  
mamona e outros quaisquer generos  
do paiz.

**VENDEM:** arame farrapido e para enfardar  
algodão, Machinas AGUIA para desca-  
rregar algodão.

**SORTIMENTO COMPLETO** de louça pó de  
pedra, copos de vidro, chaminés, carbono  
de caicô e velas de cera.

**DEPOSITO PERMANENTE:** de pregos  
breu, óleo de linhaça, lixa, folhas de  
flandres, colla, salitre, enxofre, cimento  
e linhas CORRENTE e ALEXANDRE  
em carretéis e novellos.

**ORDENE SORTIMENTO** de vinhos genu-  
inos: Porto, Collares, Claret, Figueira e  
Bordelais.

**UNICOS IMPORTADORES** do popular vi-  
nho IDEAL.

Agents do Banco do Brasil e Standard Oil C. Of Brasil em Cam-  
pina Grande e Guarabira

Endereço telegraphico — **VERGARA**

32 — Praça Alvaro Machado — 32

PARAHYBA DO NORTE

**Um inglez**

Ensiná o **inglez** pratico e  
teórico, garante aperfeiçoar os  
alumnos em 6 meses no maxi-  
mo. Também se incumbe de tra-  
duções de **inglez, Alemão,**  
**Francês, Italiano, Hispano-**  
**holandês, Russo e He-  
braico.**

Informações, à rua Barão do  
Triunfo 312. Casa do sr. Brus-  
no Burkhardt.

(4—10 P.)

**Para família de trata-  
mento**

**Vende-se em prestações**

Uma optima casa ávenida  
João Machado n. 680, de solida  
e moderna construção, terra-  
assobradada, forada e com as se-  
guientes accommodações: alpen-  
to mozaicado, gabinete, sala de  
música, sala de visita, sala de  
jantar, sala para costura, sala de  
copa, quatro dormitorios, ba-  
nharios, dois apparelos sanitá-  
rios, quarto para creados, cosi-  
nha com fogão inglez, instala-  
ções de telephone, agua e luz,

garage e um magnifico ferreno  
medindo uma area de 12.500  
metros quadrados approximada-  
mente com cerca de 500 metros  
de muro.

A tratar á rua Duque de Ca-  
rias n. 389.

(4—15 P.)

**OPTIMO NEGOCIO**

Vende-se o engenho Tijubaba,  
situado no município de Siria-  
nhem (Estado de Pernambuco)  
melhor zona assoreadora do Es-  
tado, com boas terras, matas,  
óptimo para criação. Movido  
com grande força d'água, ópti-  
mo e bem montado machinismo,  
assentamento de grande capaci-  
dade, com duas usinas, em per-  
feito estado a

A tratar á rua Duque de Ca-  
rias n. 345.

(7—15 P.)

**Vende-se**

Uma casa á rua Amaro Cou-  
tinho (antiga do Portinho), sob  
n. 291, com três quartos, sala  
de jantar independente, entrada  
pelô jardim, cozinha, banheiro,  
aparelho, instalação electrica  
etc e mais um terreno corres-  
pondente ao fundo da mesma  
para construção de duas casas,  
com a frente para a rua da Re-  
publica, a tratar na mesma.

(15—15 P.)

**CAIXAS VASIAS**

De kerosene, benzina ou ga-  
zolina, com duas latas, em per-  
feito estado a

**48500**

As caixas vasias, sem as

**28000**

As latas vasias, em separado a

**18200**

Compram Kroncke & C. — Fa-  
brica de Oleos.

(10—30 P.)

**PENSÃO VIEIRA**

DE Gaudencio Pessôa

PREDIO CONFORTAVEL COM OPTIMAS ACOMODAÇÕES

PARA HOSPEDES E FAMILIA

Rua Maciel Pinheiro n. 189, 1.º e 2.º ando.

Costinha ao gosto da mais exigeente freguesia.

BONDES A PORTA

FORNECE PENSÃO PARA CASA DE FAMILIA

Acelta assignaturas de possíveis descontos com os com modos

RIGOROSO ASSETO MORAL E SINCERIDADE

PREÇOS MODICOS — CASA DE FAMILIA

PARAHYBA DO NORTE

Companhia de Navegação

**Lloyd Brasileiro**

Praça Serviço Dourado

Rio de Janeiro

LINHA DE LIVERPOOL

O paquete — **JABOTAO** — Esperado no dia 30 do corrente, sa-  
hirá depois da indispensável demora para Natal, Ceará, Maranhão, Pará,  
Lisboa, Leixões, Liverpool e Cardiff.

PARA O NORTE

O paquete — **CEARA** — Esperado no dia 16 do corrente, sa-  
hirá no mesmo dia para Recife, Macelo, Bahia, Rio de Janeiro, Para-  
ná, São Francisco, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre (viagem  
rápida.)

PARA O SUL

O paquete — **JOAZEIRO** — Sahira no dia 8 do corrente para Recife, Macelo, Bahia, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos e demais portos até Montevidéu.

PARA O SUL

O paquete — **MANAOS** — Esperado no dia 16 do corrente, sa-  
hirá para Natal, Ceará, Maranhão e Belem.

PARA O NORTE

O paquete — **MARANGUAPÉ** — Esperado no dia 20 do corrente, sa-  
hirá para Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Santarém, Ilacatá e Manaus.

PARA O SUL

O paquete — **RODRIGUES ALVES** — Sahira no dia 10 do corrente para Recife, Macelo, Bahia e Rio de Janeiro.

AVISO — Para visita aos vapores desta Companhia, torna-se ne-  
cessário a apresentação do ingresso assignado pela Agencia, mediante o pa-  
gamento da importânciia de 10.000 por pessoa.

Recebe-se carga para Antuerpia e Hamburgo, com baldeação em  
Recife.

As passagens só serão extrahidas mediante apresentação de atesta-  
do de vacina.

As reclamações por faltas e avarias, devem ser apresentadas no  
prazo de três dias após a descarga, de acordo com o que dispõe a clau-  
sula 12 do: conhecimento de embarque.

As passagens de ida e volta têm o abatimento de 10%.

Escriptorio e armazens — Praça Barão da  
Passagem n. 12.

Jose de Mendonça Furtado  
Agente

**INSTITUTO BANANEIRENSE**

(Fundado em 1907) — Parahyba do Norte

Estabelecimento de ensino primário e secundário,  
com interno, semi-interno e externo.

Instalado em predios próprios, recentemente  
reformados e adaptados aos modernos preceitos higi-  
nicos e pedagógicos.

O ponto da cidade, onde se acha situado o  
colégio, fica a cerca de 550 metros de altitude.

O Instituto Bananeirense, além de outras vantagens, oferece a do clima que é salubrissimo.

Mantém os seguintes cursos: Primário, Gymnasial, Com-  
mercial e Feminino.

CORPO DOCENTE

Dr. Braz Baracay — Prof. Joaquim Santiago — Prof. José  
Leite — Prof. Manoel Cavalcante — Prof. Orlando de Miranda —  
D. Zilia de Miranda — D. Maria Elida.

Os alumnos do Instituto Bananeirense irão, em quasi sua  
totalidade, aprovados nos exames a que se submeteram no Lyceu  
Parahybano. — Informações e estatutos na Secretaria do Colégio.

Director — Orlando de M. Henriques.

Pereira Carneiro & Cia. Limitada

(COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO)

Possuem grandes armas nas na Avenida Rodrigues  
Alves, Rio de Janeiro, destinadas a guardar mercadorias  
com os seus veículos.

VAPORES E SPERADOS

Viagem regular

Viagem extraordinária

Vapor — **HUCRY**

Esperado de Santos e escalas no dia 10 do corrente, sairá no mesmo dia para Natal, Ceará, Maranhão e Pará.

NOTA — Por contrato com a The Amazon River Steam Navigation Company esta companhia recebe carga para os portos de Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus com transbordo no Pará, tomando por base as quatro saídas mensais dos vapores daquela Empresa, as quais têm lugar às 9 horas da manhã das dias 7, 14, 21 e 28, de cada mês.

**AVISO**

Previne-se aos sis. carregadores que as ordens de embarque só  
serão fornecidas ás vésperas da saída dos vapores, polo que os confe-  
rimentos e despachos devem ser entregues á agência a tempo.

EXPORTAÇÃO — As ordens de embarque serão entregues im-  
ediatamente apresentando os conhecimentos de embarque e porto.

IMPORTAÇÃO — Deverão ser feitos no dia 7 do mês de cada

mesmo ano, no porto de destino, os despachos daquela Empresa, as quais têm lugar às 9 horas da manhã das

datas 7, 14, 21 e 28, de cada mês.

Av. Kröncke & Comp.